

## RESUMO SIMPLES - INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE DIGITAL NA ASSISTÊNCIA

### INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREDIÇÃO DE SEPSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ATUAL

*Isabela Moura Mendonça (isabela.moura.mendonca@gmail.com)*

*Ryarah Oliveira Reis (ryarah19@gmail.com)*

*Lucas Rafael Moreira Araújo (lucas076360@ceuma.com.br)*

*Maria Eduarda Sobrinho Chaves (chavesmariaeduarda12@gmail.com)*

*Emilly Victória Santos Lima (emilly041252@ceuma.com.br)*

*Bruna Elayne De Menezes Cardoso (Brunaelay2003@gmail.com)*

*Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão (apfcoelho@gmail.com)*

**Introdução:** A sepse permanece como uma das principais causas de mortalidade hospitalar e custos elevados nos sistemas de saúde globais. Sua natureza tempo-dependente exige que a identificação dos sinais clínicos ocorra de forma quase imediata para garantir a sobrevivência do paciente. Nesse cenário, a inteligência artificial (IA) surge como uma força disruptiva, capaz de processar volumes massivos de dados em tempo real, oferecendo uma camada de vigilância contínua que transcende a capacidade humana de monitoramento

intermitente. Objetivo: Avaliar a eficácia e o impacto da implementação de softwares de predição baseados em IA no cotidiano assistencial, focando na antecipação do diagnóstico e na otimização da tomada de decisão clínica pela equipe de enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura estruturada sob a lógica operativa da estratégia de busca e seleção foi norteada pelo acrônimo PICO: P (População): Pacientes críticos em unidades de terapia intensiva ou emergência; I (Intervenção): Uso de algoritmos de IA e modelos de aprendizado de máquina para predição de sepse; C (Comparação): Protocolos de monitoramento manual e scores clínicos tradicionais (como qSOFA e MEWS); O (Desfecho): Aumento das taxas de sobrevivência, redução do tempo de resposta e otimização de indicadores de qualidade. A investigação contou com o suporte da ferramenta de IA Generativa Notebooklm para síntese de evidências científicas e análise de tendências contextuais coletadas a partir da BVS, garantindo uma curadoria de dados atualizada. Resultados: Os achados dos 11 artigos indicam que os algoritmos de IA facilitam o reconhecimento de padrões hemodinâmicos sutis e variáveis não lineares que precedem o choque séptico. A investigação automatizada e ininterrupta dos dados laboratoriais e vitais reduz drasticamente o "tempo de alerta", permitindo que as estratégias de intervenção (como a "hora de ouro" da antibioticoterapia) sejam antecipadas. A integração dessas ferramentas nos sistemas de prontuário eletrônico elevou os indicadores de conformidade com os protocolos institucionais. Observou-se que a IA atua como um sistema de suporte à decisão que reduz a carga cognitiva do enfermeiro, permitindo que o foco da assistência seja direcionado para intervenções práticas e humanizadas, enquanto a máquina gerencia a análise preditiva. Conclusão: A Inteligência Artificial consolida-se como uma ferramenta de suporte decisório indispensável para a enfermagem moderna. Sua capacidade de transformar dados brutos em previsões acuráveis operacionaliza uma medicina de precisão que salva vidas. A simbiose entre o julgamento clínico humano e o processamento algorítmico redefine os padrões de segurança do paciente, estabelecendo um novo paradigma na gestão de riscos hospitalares.

Palavras-chave: sepse; inteligência artificial; enfermagem; unidades de terapia intensiva; diagnóstico precoce; suporte à decisão clínica; aprendizado de máquina; segurança do paciente.